

PALMAS UMA CAPITAL PARA TODOS¹.

Fernanda Oliveira Rocha Xavier²

É impactante se deparar com Palmas, capital planejada fundada em 1º de janeiro de 1990, todavia com problemas iguais aos encontrados em cidades com históricos de urbanização mais antigos. Chama a atenção o fato de haver grandes vazios urbanos em áreas planejadas e valorizadas do plano piloto em oposição a uma intensa ocupação populacional fora do mesmo. Essa configuração espacial suscitou o interesse em investigar os meandros que a geraram, partindo da hipótese de que os instrumentos legitimadores do planejamento urbano do município foram vetores da segregação espacial no interior da malha urbana, segregação esta vinculada à exclusão social, visto a diferenciação entre o planejamento e ocupação do plano básico e dos bairros satélites Aurenys e Taquaralto. Essas observações iniciais motivaram o desenvolvimento da pesquisa, que tem como objetivo analisar o processo de produção e ocupação do solo urbano de Palmas. O recorte temporal foi delimitado a partir da fundação do município em 1990 até os dias atuais. Os aportes teóricos foram pautados em autores como LOJKINE (1997) , LEFEBRVE (1991), CORRÊA (1995, 1997), PAVIANI (1989), SANTOS (1985, 1997, 2004, 2005), RIBEIRO (1999, 2003), entre outros, que se dedicam aos estudos urbanos, a fim de discutir urbanização, planejamento urbano e segregação sócio-espacial. Finalmente, a pesquisa, em fase de construção, visa contribuir para as discussões sobre o planejamento urbano e o papel dos instrumentos urbanísticos no agravamento do processo de segregação sócio-espacial.

PALAVRAS – CHAVE: urbanização; planejamento urbano; segregação sócio-espacial.

¹ Orientadora: Prof^a Dr^a Olga Lúcia C. de Freitas Firkowski

² Mestranda em Geografia (UFPR) – e-mail: fernandarochaxavier@yahoo.com.br